

**PROJETO SERT / DIEESE**

**PISOS SALARIAIS POR  
CATEGORIAS E  
OCUPAÇÕES NO ESTADO  
DE SÃO PAULO**



**RELATÓRIO DE PESQUISA**

**Fevereiro de 2002**

## **Apresentação**

Dando continuidade aos relatórios e estudos previstos no Projeto SERT 2001 - Projeto de Emprego e Renda no Estado de São Paulo: Análise e Projeções, através do convênio firmado entre o DIEESE e a Secretária do Emprego e Relações de Trabalho do Estado de São Paulo, este relatório sobre a evolução dos pisos salariais por categorias e ocupações vêm se somar ao estudo exploratório de piso regional mínimo já elaborado pelo DIEESE, e representa mais um elemento para que a SERT possa aprimorar a discussão sobre o piso salarial, bem como discutir e estabelecer políticas relacionadas a remuneração dos trabalhadores do Estado de São Paulo.

O presente relatório traz um amplo levantamento sobre os pisos salariais negociados ao longo de 2000 e 2001 pelas diversas categorias ocupacionais do Estado de São Paulo. A primeira parte do estudo traz uma descrição das etapas que foram realizadas para proceder ao levantamento das informações juntamente com uma pequena análise sobre os pisos, a segunda parte traz as tabelas com os pisos salariais das categorias profissionais pesquisadas.

## **A Evolução dos Pisos Salariais por Categorias e Ocupações no Estado de São Paulo**

Ao longo do mês de janeiro de 2002, o DIEESE realizou uma pesquisa sobre os valores dos pisos salariais acordados no Estado de São Paulo nos anos de 2000 e 2001. Os dados foram obtidos a partir de fontes sindicais, seja através de consulta a acordos ou convenções coletivas de trabalho disponibilizadas para o DIEESE, seja por contato telefônico com a diretoria de sindicatos e federações representativos dos trabalhadores do estado, seja por acesso a informações apresentadas nos endereços eletrônicos de algumas dessas entidades.

Os trabalhadores relacionados contemplados pelo objeto da pesquisa foram classificados em 32 categorias profissionais em sentido amplo, isto é, em boa parte das ocorrências foram desconsideradas tanto as circunscrições territoriais que delimitam as bases de representação de cada sindicato quanto as especificidades ocupacionais observadas numa mesma federação sindical.

Em respeito ao objetivo de facilitar o acompanhamento dos dados, o critério adotado para a compleição das categorias foi apenas o da afinidade ocupacional. A título de exemplo, foram aqui tomados como categoria única os trabalhadores em Indústrias de Laticínios, os de Panificação de São Paulo, os empregados na mesma indústria em Guarulhos e os trabalhadores do setor de bebidas. Embora atuem em atividades diferentes entre si e estejam representados por sindicatos diferentes, todos eles também formam a base da Federação dos Trabalhadores em Alimentação do estado e, portanto, foram classificados como Trabalhadores em Indústrias de Alimentação. Também os trabalhadores de uma mesma

atividade econômica representados por diferentes entidades sindicais, como os metalúrgicos da capital e os da região do ABC paulista, foram inscritos como uma mesma categoria profissional.

Ainda que integrando com frequências diferentes o conjunto dos dados, figuram contemplados no resultado final os ramos econômicos da agricultura, comércio, indústria e serviços. Vale lembrar que a pesquisa direcionou-se apenas à iniciativa privada. Assim, os valores computados dizem respeito estrito a empresas cujo regime de contratação é regido pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

No decurso da investigação, nem todos os contatos resultaram na obtenção de informações. Uma das dificuldades encontradas foi a inviabilidade de comunicação ou a insuficiência do tempo de contato com dirigentes de entidades integralmente dedicadas a demandas sindicais imediatas, em especial aquelas vinculadas a categorias que se achavam em campanha de data-base. Outro problema foram as consultas infrutíferas, que, por motivo ignorado, não lograram o envio ou o repasse das informações requisitadas. Além disso, houve casos em que simplesmente inexistiam os valores esperados. É o caso de alguns pisos salariais vigentes até 2000 e extintos na data-base seguinte. Tais circunstâncias criaram alguns vácuos na pesquisa. Há, portanto, lapsos de dados no que se refere à tentativa de traçar um painel da evolução de todos os pisos no decorrer do período 2000-2001. Tais lapsos foram expressos por duas falhas no rol de informações preparado:

1. ausência do valor monetário acordado para um ou outro dos anos considerados;

2. falta de identificação de algumas datas-base – o que conseqüentemente impossibilita a contabilização de perdas e ganhos salariais das categorias envolvidas.

\* \* \*

Os pisos salariais, não-raro, remetem a diferenciações ocupacionais ou situações particulares no interior de uma mesma categoria profissional. Referentemente ao ano de 2000, foram coletados 290 valores de pisos salariais. Quanto ao período seguinte, o total de dados recolhidos foi de 285. Esses valores, por fim, possibilitaram observar a evolução de 260 pisos salariais quando comparados os valores acordados em 2001 com relação aos de 2000.

A escolha das categorias pesquisadas seguiu o critério da importância econômica e sindical conferida a elas pelo DIEESE. Foram deliberadamente excluídas deste conjunto categorias de representação extra-estadual, com convenções firmadas em âmbito nacional, notadamente os bancários, aeronautas, aeroviários e petroleiros. Justifica-se a ausência destas categorias não por descrédito na importância que ostentam, mas porque sua dinâmica de negociação extrapola o interesse do projeto em esboçar um perfil de foco restrito ao contexto econômico do Estado de São Paulo.

Nas Tabelas a seguir, as informações coletadas foram trabalhadas de forma a permitir a visualização do comportamento dos pisos salariais no período analisado.

Conforme demonstra a Tabela 1, para os casos em que se obtiveram dados correspondentes aos dois anos do período estudado, verificou-se que em 143 casos –o que corresponde a 57% do total– os trabalhadores conquistaram reposição integral das perdas salariais ou mesmo ganhos reais no reajuste dos pisos, tendo em vista a inflação acumulada

medida pelo Índice de Preços ao Consumidor, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE)<sup>1</sup>

**Tabela 1**  
**Resultado dos reajustes de pisos salariais em comparação ao INPC-IBGE**  
**Estado de São Paulo, 2000-2001**

<b>Resultado</b>	<b>nº absoluto</b>	<b>%</b>
Acima do INPC	143	55,0
Igual ao INPC	5	1,9
Abaixo do INPC	112	43,1

*Fonte: Sindicatos e federações do Estado de São Paulo*  
*Elaboração: DIEESE*

Desse subtotal, dezesseis (6,2%) conquistaram ganhos reais em nível igual ou superior a 5%, sempre tendo como referência o INPC-IBGE. Os três melhores resultados foram obtidos em funções reservadas a comerciários. Em todos estes, no entanto, o incremento real – de 25% a 62% – foi apenas consequência da extinção da inferioridade salarial imposta a menores de idade.

Uma proporção significativa das negociações, porém, terminou em resultados negativos do ponto de vista do ajuste dos pisos. Em 43% dos valores conhecidos – 112 pisos – o montante acordado se situava abaixo dos patamares assinalados pelo INPC-IBGE. Entre as categorias pesquisadas, as negociações menos favoráveis foram verificadas no âmbito da Construção Civil do interior de São Paulo. Nos oito casos (3,1%) em que o piso foi acordado em valores inferiores ou iguais a -5% dos indicados pelo INPC-IBGE, cinco foram resultantes de negociações daquele setor.

<sup>1</sup> Optou-se pela utilização do INPC-IBGE para a comparação por ser este o indicador que parametriza as negociações salariais no Brasil.

Quanto aos valores nominais (discriminados em anexo), os maiores pisos verificados no ano de 2000 foram os negociados pelos jornalistas, especialmente os da capital. Com exceção dos empregados em Rádio e TV do interior do estado, os demais profissionais pertencentes à categoria obtiveram pisos que ultrapassaram R\$ 1.000,00 (para jornada diária de sete horas). O maior valor registrado no ano foi o destinado a jornalistas assessores de imprensa de carga horária completa, cuja remuneração mínima ficou assentada em R\$ 1.883,20 – o que correspondia a 12,5 salários mínimos vigentes à época.

Na Tabela 2, pode-se verificar que os pisos salariais definidos em 2000 tiveram valor médio de R\$ 389,80. Em 2001, a média subiu para R\$ 397,93 – um aumento de 2,1%<sup>2</sup>.

**Tabela 2**  
**Piso salarial médio**  
**Estado de São Paulo, 2001-2001**

	<b>2000</b>	<b>2001</b>
<b>1o. Semestre</b>	373,03	402,27
<b>2o. Semestre</b>	408,12	391,86
<b>Anual</b>	389,80	397,93

*Fonte: Sindicatos e federações do Estado de São Paulo*  
*Elaboração: DIEESE*

Nessa comparação, os maiores pisos concentraram-se, basicamente, entre jornalistas e professores. Os docentes de cursos pré-vestibulares foram os mais beneficiados (piso de 11,9 salários mínimos, a depender, entretanto, da carga horária assumida, uma vez que o valor do piso se refere à hora-aula). Os técnicos em segurança do trabalho também encabeçavam a lista de maiores pisos: R\$ 1.133,00 (7,5 salários mínimos).

<sup>2</sup> Para a realização do cálculo, foram desconsiderados os pisos firmados em salário-hora.

**Tabela 3**  
**Relação entre salários mínimos vigentes na data-base e pisos salariais acordados**  
**Estado de São Paulo, 2001-2001**

	<b>2000</b>	<b>2001</b>
<b>1o. Semestre</b>	2,68	2,48
<b>2o. Semestre</b>	2,70	2,18
<b>Anual</b>	2,69	2,35

*Fonte: Sindicatos e federações do Estado de São Paulo*  
*Elaboração: DIEESE*

A relação entre os valores nominais dos pisos acordados e os salários mínimos vigentes – restrito o alcance da comparação à data-base das categorias que realizaram os acordos – apontou significativo contraste entre os dois anos, como revela a Tabela 3. Em 2000, os trabalhadores conseguiram, em média, pisos equivalentes a 2,69 salários mínimos. No período subsequente, a proporção foi reduzida a 2,35 salários mínimos. De um ano para o outro, a queda na proporção foi de quase 13%.

Apresentamos a seguir o conjunto das informações que foram levantadas com os pisos salariais das categorias profissionais do estado de São Paulo.

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
Trabalhadores no Comércio	Administradores de Consórcio	Agosto	<i>office-boy</i>	292,13	315,00	
			demais funções	385,84	416,00	
	Arrendamento Mercantil	Março	contínuo, portaria, servente	405,00	430,00	
			demais funções	565,00	600,00	
	Arquitetura e Engenharia Consultiva	Maio	cargos administrativos	531,84	570,00	
			ajudante geral, faxineiro, porteiro, vigilante (empresas com mais de 10 funcionários)	424,37	455,00	
			ajudante geral, faxineiro, porteiro, vigilante (empresas com menos de 10 funcionários)	378,32	406,00	
			contínuo, <i>office-boy</i> e mensageiro com mais de 2 anos de experiência (empresas com mais de dez funcionários)	284,69	305,00	
			contínuo, <i>office-boy</i> e mensageiro com mais de 2 anos de experiência (empresas com menos de dez funcionários)	253,06	271,00	
	Assessoramento	Agosto		267,00	340,00	
	Comissário de Despachos	Julho	<i>office-boy</i> menor de 18 anos	225,00	343,44	
			<i>office-boy</i> maior de 18 anos, faxineiro e copeiro	318,00	343,44	
			demais funções	420,00	454,00	
	Comissários e Consignatários	Maio	empresas com mais de 5 funcionários	280,00	310,00	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
Trabalhadores no Comércio			empresas com até 5 funcionários	240,00	270,00	
	Contabilidade	Agosto	empresas de serviços contábeis	267,00	310,00	
			empresas de assessoramento, perícias, informações e pesquisas	310,00	340,00	
	Corretores de Imóveis	Maio	office-boy, copeiro e faxineiro	250,00	272,00	
			demais funções	390,00	425,00	
	Fomento Mercantil	Julho	office-boy e serviços de limpeza	215,00	291,00	
			demais funções	275,00	330,00	
	Locadoras de Fitas - capital	Maio	empresas até 5 empregados	229,00	250,00	
			empresas com mais de 5 empregados	307,23	330,00	
			gerente	438,90	470,00	
	Locadoras de Fitas - interior	Maio	empresas até 5 empregados	229,90	250,00	
			empresas com mais de 5 empregados	274,31	295,00	
			gerente	384,04	415,00	
	Locadoras de Veículos	Maio	office-boy, copeiro e faxineiro	263,00	280,00	
			demais funções (maiores de 18 anos)	328,00	350,00	
			demais funções (menores de 18 anos)	202,00	350,00	
	Representantes Comerciais	Maio		400,00	420,00	
	Sociedade de Advogados	Agosto		350,00	375,00	
	Frentistas	Março	período diurno	336,00	362,98	
			período noturno	339,23	362,98	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
	Ajudantes de Despachantes Aduaneiros	Julho		795,00	858,60	
<b>Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Passageiros</b>	Urbano	Maio	motorista	423,12	448,51	
			cobrador	285,22	302,33	
	Suburbano/intermunicipal	Maio	motorista	453,80	481,03	
			cobrador	285,22	302,33	
	Fretamento	Maio	motorista	453,20	480,00	
<b>Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Cargas</b>	Araçatuba	Maio	motorista de carreta	449,35	471,82	
			motorista de caminhão	365,10	383,36	
			motorista de <i>truck</i> leve/empilhadeira	351,06	427,58	
			arrumador	308,93	324,38	
			ajudante	280,85	294,89	
	Araraquara	Maio	motorista de carreta	525,00	556,00	
			motorista de caminhão	460,00	488,00	
			conferente	412,00	437,00	
			arrumador	384,00	407,00	
			ajudante	315,00	334,00	
	Bauru	Maio	motorista de carreta	510,00	542,89	
			motorista de caminhão	465,00	495,00	
			motorista de <i>truck</i> leve/empilhadeira	465,00	-	
			arrumador	391,00	416,21	
			ajudante	330,00	351,28	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
<b>Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Cargas</b>	Campinas	Maio	motorista de carreta	528,32	556,00	
			motorista de caminhão	484,64	509,00	
			motorista de <i>truck</i> leve/empilhadeira	410,00	432,00	
			arrumador	405,08	427,00	
			ajudante	343,00	361,00	
	Piracicaba	Maio	motorista de carreta	524,15	555,60	
			motorista de caminhão	477,73	506,40	
			arrumador	401,90	426,00	
			ajudante	340,00	360,40	
	Presidente Prudente	Maio	motorista de carreta	480,00	500,00	
			motorista de caminhão	416,00	433,00	
			motorista de <i>truck</i> leve/empilhadeira	438,00	456,00	
			arrumador	338,00	352,00	
			ajudante	330,00	343,00	
	Ribeirão Preto	Maio	motorista de carreta	508,92	542,00	
			motorista de caminhão	456,35	486,00	
			conferente	387,06	-	
			arrumador	363,17	386,77	
			ajudante	298,65	318,06	
	Santos	Maio	motorista de carreta	547,00	580,00	
			motorista de <i>truck</i> leve/empilhadeira	499,00	529,00	
			conferente	398,00	422,00	
			ajudante	304,00	323,00	
	São José do Rio Preto	Maio	motorista de carreta	494,00	529,00	
			motorista de caminhão	448,00	480,00	
			conferente	366,00	-	
			arrumador	321,00	344,00	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
			ajudante	299,00	320,00	
<b>Professores</b>	Educação Infantil e Pré-Escola	Março		349,70	375,93	
	Educação Infantil e Fundamental até 4ª série	Março		399,68	429,66	
	Educação Fundamental até 8ª série e Cursos Técnicos, Profissionalizantes ou Noturnos	Março	hora-aula	4,73	5,08	
	Ensino Médio	Março	hora-aula	5,26	5,65	
	Cursos Pré-Vestibulares	Março	hora-aula	7,34	7,89	
<b>Auxiliares de Ensino</b>	Ensino Superior	Março		305,00	360,00	
	Supletivo	Março		225,00	250,00	
	demais escolas	Março		277,60	298,42	
<b>Profissionais de Difusão Cultural</b>		Maio	copiadora	150,00	180,00	
<b>Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem</b>		Dezembro	São Paulo e ABC	308,00	332,64	
		Dezembro	demais cidades	308,00	325,60	
<b>Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo</b>	Revendedores de GLP - Capital	Setembro	ajudante interno/externo	n.d.	310,50	
			motorista	n.d.	370,95	
			motorista carreteiro	n.d.	440,86	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
<b>Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo</b>	Revendedores de GLP - Interior	Setembro	auxiliar de vendas, ajudante/outras funções	n.d.	323,68	
			entregador motorizado	n.d.	370,48	
			auxiliar administrativo, atendente de portaria, faxineiro e cozinheiro	n.d.	252,59	
			vendedor domiciliar e instalador domiciliar	n.d.	371,67	
	T.R.R.	Março	ajudante diurno/demais funções	n.d.	310,00	
			office-boy, faxineira e vigia	n.d.	250,00	
			motorista	n.d.	370,00	
			motorista carreteiro	n.d.	408,00	
	Distribuidoras de Petróleo - Sindicon	Janeiro		n.d.	675,00	
	Distribuidoras GLP - Sindigás	Setembro	jardineiro, faxineiro, mensageiro, recepcionista, porteiro, copeiro, contínuo	257,50	288,00	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
<b>Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo</b>			ajudante de caminhão, entr.aut.	339,90	381,00	
			ajudante de carga e descarga	370,80	415,00	
			ajudante de produção, enchimento de gás	479,53	537,00	
	Companhia Ultragaz	Setembro	ajudante de equipe de venda domiciliar	n.d.	414,26	
			motorista de equipe de venda domiciliar	n.d.	556,11	
			demais cargos e equipes	n.d.	521,24	
<b>Trabalhadores em Estabelecimentos de Serviços de Saúde</b>	Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios de Pesquisa e Análises Clínicas e Empresas de Odontologia	Maio		331,10	355,00	
	Santas Casas, Hospitais Filantrópicos e Clínicas Veterinárias	Maio		333,00	356,54	
<b>Trabalhadores em Indústrias de Alimentação</b>	Bebidas	Março		387,20	415,00	
	Doces e Conservas Alimentícias	Março	empresas com até 50 empregados	289,14	315,57	
			empresas com mais de 50 empregados	350,40	382,43	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
Trabalhadores em Indústrias de Alimentação	Plúrimo (Massas, Arroz, e Cereais, entre outros)	Março	empresas com até 50 empregados	308,66	333,35	
			empresas com mais de 50 empregados	380,89	411,36	
	Carnes e Derivados	Abril	empresas com até 50 empregados	297,00	316,31	
			empresas com mais de 50 empregados	300,90	342,08	
	Frios	Maio	empresas que concedem cesta básica	304,04	326,84	
			empresas que não concedem cesta básica	318,75	342,65	
	Torrefação e Moagem de Café	Setembro		350,00	376,20	
	Café Solúvel	Setembro		388,41	419,48	
	Indústria Parmalat	Novembro	admissional	400,00	420,00	
			após 90 dias	400,00	481,75	
	Indústria Nestlé	Setembro		455,80	490,00	
	Sal	Março		331,70	351,60	
	Laticínios	Novembro		400,00	420,00	
	Rações	Maio	empresas com até 50 funcionários	287,27	312,40	
			empresas com mais de 50 funcionários	354,73	385,00	
	Panificação e Confeitaria - Capital	Novembro	empresas com até 50 funcionários	340,93	371,61	
			empresas com mais de 50 funcionários	368,21	401,34	
	Panificação e Confeitaria - Bauru	Novembro		489,99	500,00	
Usinas de Açúcar	Maio		255,59	276,04		
Refinação de Açúcar	Novembro		376,20	(*)	(*) em negociação	
Suco	Junho		-	329,70		

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
	Trigo	Novembro		422,00	456,44	
	Refeições Coletivas - Jundiaí e Região	Abril		305,00	324,00	
	Alimentação - Guarulhos	Dezembro	empresas com até 85 (em 2001, 80) funcionários	295,45	322,04	
			empresas com mais de 85 (em 2001, 80) funcionários	326,02	355,36	
	Indústria Ambev - Guarulhos	Dezembro	contratação	390,23	421,99	
			efetivação	453,52	490,93	
	Panificação e Confeitaria	Novembro	empresas com até 60 funcionários	340,93	371,61	
			empresas com mais de 60 funcionários	368,21	401,34	
<b>Trabalhadores em Indústrias do Vestuário</b>	Calçados de Franca	Fevereiro	a partir de fevereiro	212,00	240,00	
			a partir de agosto	217,00	248,00	
	Costureiras São Paulo e Osasco	Julho	não-qualificados	272,00	295,12	
			qualificados	357,00	387,35	
<b>Trabalhadores da Indústria da Construção e do Mobiliário</b>	Construção Civil - Interior		qualificados	440,20	458,69	
			não-qualificados	365,55	393,90	
	Grandes Estruturas - Capital	Maio		360,80	391,60	a partir de agosto/2001, R\$ 393,85
	Grandes Estruturas - Interior	Maio	Região Oeste do Estado (salário-hora)	1,41	-	Em 2001, o piso dos trabalhadores do setor foi extinto.
			Região Centro-Oeste do Estado (salário-hora)	1,44	-	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.	
				2000	2001		
<b>Trabalhadores da Indústria da Construção e do Mobiliário</b>			Região Norte do Estado (salário-hora)	1,46	-		
			Região Sudeste (salário-hora)	1,47	-		
			Regiões Noroeste e Sudoeste do Estado (salário-hora)	1,48	-		
			Região Sul (salário-hora)	1,50	-		
			Região Centro-Leste (salário-hora)	1,51	-		
			Região do ABCD (salário-hora)	1,59	-		
	Serrarias, Tanoarias, Carpintarias, Madeiras Compensadas e Laminadas - Interior	Junho			304,82	330,00	a partir de agosto/2001, R\$ 331,29
	Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias - Interior	Maio	período de experiência		319,00	343,20	
			após 90 dias		360,80	387,20	
	Pinturas e Decorações - Interior	Maio	qualificados		424,60	455,40	
			não-qualificados		360,80	387,20	
	Mobiliário - interior	Maio			320,00	345,40	
	Produtos de Cimento	Março	qualificados		425,98	451,55	
			não-qualificados		351,92	373,05	
	Fibrocimento - Interior		90 dias após a admissão		395,14	418,88	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
<b>Trabalhadores da Indústria da Construção e do Mobiliário</b>	Marcenaria - Capital	Outubro	empresas com até 50 funcionários	343,00	385,00	
			empresas com 51 a 200 funcionários	376,00	415,00	
			empresas com mais de 200 funcionários	410,00	455,00	
	Construção Pesada (Terraplenagem) - Interior			440,00	470,80	
			não-qualificados	367,40	393,80	
	Montagem Industrial - Interior			472,74	492,60	
	Cerâmica Vermelha - Interior			356,40	382,80	
	Cerâmica Branca - Interior			389,40	418,00	
	Mármore e Granitos - Interior			360,80	387,21	
	Construção e Mobiliário - Mogi das Cruzes			326,00	331,68	
	Construção e Mobiliário de Itapeva					
			jornada de 8 horas	373,12	378,47	
			jornada de 6 horas	332,00	-	
	Cal e Gesso de Itapevi					
			cal	360,70	365,15	
		gesso	327,85	332,25		
Mobiliário de Itapevi						
		admissão	339,77	-		
		efetivação	375,00	379,42		
Construção e do Mobiliário de São Bernardo e Diadema			428,88	434,45		
<b>Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha</b>	São Paulo e Cotia	Junho		365,20	391,60	
<b>Trabalhadores na Indústria de Joalheria e Lapidação de Pedras Preciosas</b>	Grande São Paulo	Dezembro	relógios	314,60	341,00	
			jóias	363,00	396,00	
			bijuterias	330,00	360,80	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
	São José do Rio Preto			286,00	312,40	
	Limeira/demais cidades do interior		não-qualificados	286,00	200,20	Em 2000o piso era único
			qualificados	286,00	312,40	
			funções superiores	286,00	415,80	
<b>Trabalhadores em Indústrias Químicas</b>		Novembro		376,25	407,00	
<b>Trabalhadores em Indústrias Gráficas</b>	Jornais e Revistas	Outubro	salário funcional	525,00	563,00	
			piso	420,00	450,00	
	Indústrias Gráficas da capital	Novembro		409,20	444,40	
	Indústrias Gráficas de Santos	Novembro		411,40	444,40	
<b>Trabalhadores Indústria de Vidros, Cristais, Espelho, Cerâmica, Louça e Porcelana</b>	Indústria de Vidros	Dezembro	período de experiência	312,40	348,00	
			após 45 dias	341,00	380,00	
	Indústria Ótica	Dezembro	empresas com até 200 funcionários	272,98	294,82	
			empresas com mais de 200 funcionários	298,02	321,87	
<b>Empregados em Empresas de Processamento de Dados</b>		Janeiro	digitador	400,00	424,00	
			office-boy	210,00	230,00	
			funcionários administrativos	275,00	300,00	
<b>Trabalhadores em Edifícios e Condomínios</b>		Outubro	Zelador	374,50	401,88	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
<b>Trabalhadores em Edifícios e Condomínios</b>			Porteiro, vigia, cabineiro, ascensorista, manobrista, garageiro e folguista	358,45	384,65	
			Faxineiro e demais funções	342,40	367,43	
<b>Técnicos de Segurança do Trabalho</b>		Maio		1.133,00	1.201,00	
<b>Empregados em Publicidade</b>		Abril	agências	350,00	390,00	
		Setembro	painéis, <i>outdoors</i> e luminosos	335,00	352,00	
		Maio	rádio e TV	330,00	360,00	
		Abril	empresas de listas telefônicas e editoras de catálogos	350,00	360,00	
<b>Empregados em Empresas Jornalísticas</b>	Jornais e Revistas - Capital	Dezembro	5 horas	920,00	(*)	(*) não-acordado até a data da coleta
			7 horas	1.472,00	(*)	
	Jornais e Revistas - Interior	Dezembro	5 horas	780,00	853,00	
			7 horas	1.248,00	1.365,00	
	Rádio e TV - Capital	Dezembro	5 horas	700,00	(*)	
			7 horas	1.225,00	(*)	
	Rádio e TV - Interior	Dezembro	5 horas	445,00	(*)	
			7 horas	778,75	(*)	
Assessoria de Imprensa	Dezembro	5 horas	1.177,00	(*)		
		7 horas	1.883,20	(*)		
<b>Trabalhadores em Transporte Coletivo Urbano de Passageiros</b>		Maio	motorista e mecânico oficial	4,16	4,41	salário-hora
			cobrador	2,40	2,54	
			funileiro oficial	4,81	5,10	
			oficial de manutenção, pintor e eletricista oficial	4,38	4,64	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
<b>Trabalhadores em Empresas de Asseio e Conservação</b>	Asseio e Conservação	Maio	auxiliar em desentupimento	234,00	251,05	
			copeira	241,62	259,23	
			limpador de vidros	265,57	284,93	
			porteiro	285,16	305,94	
			dedetizador ou assemelhado	280,81	301,29	
			técnico em desentupimento	316,72	339,80	
	Limpeza Urbana - São Paulo, Cotia e Embu	Março	funcões administrativas	249,24	267,40	
			coletor e buerista	393,22	n.d.	
			varredor, servente de usina de tratamento de lixo e transbordo municipal	330,61	n.d.	
	Limpeza Urbana - inorganizados	Março	ajudante de equipe de serviços diversos	230,00	n.d.	
			coletor e buerista	n.d.	264,75	
	Manutenção e Execução de Áreas Verdes Públicas	Fevereiro	varredor, servente de usina de tratamento de lixo e transbordo municipal	n.d.	222,39	
			piso mínimo	n.d.	240,10	
			limpador de córregos, canais, sistemas de drenagem e afins	n.d.	246,10	
			operador de moto-serra ou roçadeira	n.d.	252,73	
	Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Papelão e Cortiça	Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel	Outubro	jardineiro	n.d.	259,00
				451,00	n.d.	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
<b>Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Papelão e Cortiça</b>	Papelão	Outubro		429,00	n.d.	
	Artefatos de Papel	Outubro	empresas até 100 funcionários	341,00	n.d.	
			empresas com mais de 100 funcionários	402,60	n.d.	
	CPFL	Junho		651,35	690,43	
	CESP	Junho		542,66	558,94	
	Elektro	Junho		530,00	600,00	
	Tietê	Junho		700,00	740,60	
	CTEEP/EPTE	Junho		542,66	572,61	
	Duke Energy International	Junho		553,10	580,76	
	Grupo Rede	Junho		296,03	300,00	
CSM Energy	Junho		412,00	450,00		
<b>Empregados em Segurança e Vigilância</b>	Segurança Privada e Eletrônica e Cursos de Formação	Maio	vigilante	501,00	530,00	
			monitor de segurança eletrônica	526,00	556,45	
			condutor de ciclomotor	526,00	-	cláusula eliminada

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
<b>Empregados em Segurança e Vigilância</b>	Segurança Privada e Eletrônica e Cursos de Formação		vigilante de segurança pessoal, bombeiro, escolta armada e atendente de sinistro	551,00	583,00	
			condutor de veículos motorizados e condutor de cães	-	583,00	cláusula nova
			supervisor	-	926,00	cláusula nova
			inspetor	-	767,00	cláusula nova
			vigilante em regime de tempo parcial	284,65	301,13	
			empregados administrativos	375,77	397,52	
			auxiliar de monitoramento eletrônico	413,35	437,28	
			operador de monitoramento eletrônico	560,00	592,42	
			instalador de sistema eletrônico	480,00	507,79	
	Transporte de Valores	Maio	chefe de equipe/fiel e condutor de carro forte	930,44	993,71	
			vigilante de carro forte	746,63	797,40	
			empregados administrativos	333,52	356,20	
	<b>Trabalhadores em Indústrias Metalúrgicas - São Paulo, Guarulhos e Osasco</b>	Máquinas/Material Elétrico e Eletrônico	Novembro	empresas com até 50 trabalhadores	325,60	352,17
empresas com 51 a 500 trabalhadores				349,80	378,40	
empresas com mais de 500 trabalhadores				400,40	433,40	

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
<b>Trabalhadores em Indústrias Metalúrgicas - São Paulo, Guarulhos e Osasco</b>	Esquadrias Metálicas	Novembro	empresas com até 500 trabalhadores	338,80	378,40	
			empresas com mais de 500 trabalhadores	413,60	433,40	
	Autopeças	Novembro	empresas com até 50 trabalhadores	319,00	345,40	
			empresas com 51 a 500 trabalhadores	345,40	374,00	
			empresas com mais de 500 trabalhadores	391,60	424,60	
	Siderurgia	Novembro	empresas com até 50 trabalhadores	324,00	351,00	
			empresas com 51 a 500 trabalhadores	346,00	374,00	
			empresas com mais de 500 trabalhadores	391,00	423,00	
	Fundição	Novembro	empresas com até 50 trabalhadores	334,47	362,00	
			empresas com 51 a 500 trabalhadores	354,71	384,00	
			empresas com mais de 500 trabalhadores	404,70	438,00	
	Lâmpadas	Novembro	empresas com até 50 trabalhadores	325,60	354,20	
			empresas com 51 a 500 trabalhadores	349,80	378,40	
			empresas com mais de 500 trabalhadores	400,40	433,90	
	<b>Trabalhadores em Indústrias Metalúrgicas - ABC</b>	"Grupo 5"	Novembro	empresas com até 50 trabalhadores	298,00	327,00

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
Trabalhadores em Indústrias Metalúrgicas - ABC	Grupo 5"		empresas com 51 a 500 trabalhadores	322,00	354,20	
			empresas com mais de 500 trabalhadores	366,00	402,60	
	"Grupo 8"	Novembro	empresas com até 50 trabalhadores	303,90	328,21	
			empresas com 51 a 500 trabalhadores	326,38	352,49	
			empresas com mais de 500 trabalhadores	372,39	402,18	
	"Grupo 10"	Novembro	empresas com até 50 trabalhadores	301,63	331,79	
			empresas com 51 a 500 trabalhadores	323,35	355,69	
			empresas com mais de 500 trabalhadores	366,00	402,60	
	Fundição	Novembro	empresas com até 50 trabalhadores	301,00	325,08	
			empresas com 51 a 500 trabalhadores	323,00	349,60	
			empresas com mais de 500 trabalhadores	375,00	405,00	
	Esquadrias Metálicas	Novembro	empresas com até 500 trabalhadores	310,20	341,22	
			empresas com mais de 500 trabalhadores	376,20	413,82	
	Empregados em Turismo e Hospitalidade	Barbeiros	Janeiro		184,72	194,45
Instituições Beneficentes		Fevereiro		240,00	260,00	
Institutos de Beleza		Março	gerente e supervisor	412,70	441,60	
			cabeleireiro, esteticista e maquilador	333,70	357,10	
			caixa e recepcionista	288,90	309,15	
		manicure e depilador	259,42	277,60		

Categoria	Setor	Data-base	Função/condições	Pisos (em R\$)		Obs.
				2000	2001	
<b>Empregados em Turismo e Hospitalidade</b>	Institutos de Beleza	Março	ajudante de cabeleireiro	244,00	261,10	
			serviços gerais	166,26	180,00	
	Casas de Diversão	Agosto		188,16	210,00	
	Lustradores de calçados	Agosto		188,16	210,00	
	Compra, Venda e Locação de Imóveis	Outubro	menores de 18 anos	278,20	312,00	
			maiores de 18 anos	342,40	384,00	
	Lavanderias	Novembro		320,00	344,00	
	Turismo	Novembro	menores de 18 anos	222,60	243,85	
			maiores de 18 anos	278,25	306,23	
	Conservação, Manutenção e Assistência Técnica de Elevadores	Agosto	auxiliar de escritório	300,00	320,00	
demais funções			380,95	405,00		
<b>Trabalhadores na Agricultura</b>	Cana	Maio		221,91	235,22	
	Citricultura	Julho		165,00	180,00	a partir de abril/2001
	Cultura Diversificada e Pecuária	Outubro		170,00	182,00	
<b>Trabalhadores em Telemarketing</b>		Maio	trabalhadores comissionados	366,00	381,00	
<b>Trabalhadores em Empresas de Compra, Venda e Locação de Imóveis</b>	São Paulo, Guarulhos, Barueri, Diadema e São Caetano	Maio	menor de 18 anos	285,00	305,00	
			maior de 18 anos	360,00	386,00	